

# Relatos de Experiências

Campos de dados e descrições

## Identificação

1. Carlos Alberto Guglielmi Eid – Médico  
Nascimento: 26/01/1951 na Cidade de Sabino, Estado de São Paulo
2. Claus Robert Zeefried – Médico  
Nascimento: 11/06/1955 na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo

\*Idioma (lista controlada: PT, EN, ES, FR)

Português - PT

\*Título da experiência

**Nossas principais experiências no serviço municipal de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel da cidade de São Paulo – do APH ao APH 192 e atual SAMU 192.**

\*Coleção (lista controlada) Múltipla seleção

Atendimento de Urgência e Emergência

\*Área temática (lista controlada a partir da coleção)

Urgência/Emergência

\*Situação da experiência (lista controlada)

Implementada e em operação regular

Em implementação
Implementada e em operação regular
Interrompida
Concluída

\*Data do início (YYYY-MM-DD)

**Carlos Eid:**

Ingressei na PMSP em janeiro de 1974 como médico interno (sexto-anista) da Faculdade de Medicina do ABC (1.a turma), estagiando no Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM) de São Paulo. Na sequência, fui médico residente no HSPM, no período de 1975 a 1977. Em 1978 fui contratado pelo HSPM como médico assistente, pelo regime CLT. Em março de 1979 comecei a trabalhar no HM de Pirituba, como médico concursado, mantendo também o vínculo CLT no HSPM. Só me retirei da Prefeitura em 2012 quando

me aposentei. Trilhei dois caminhos: um na área de Gestão em Saúde e outro no APH, que por vezes se “misturavam”.

**Claus:**

Comecei a trabalhar na Prefeitura em fevereiro de 1982, como médico Ortopedista e Traumatologista, no Hospital Municipal do Jabaquara, recém inaugurado à época, com intenso envolvimento operacional, chegando a atuar como Chefe do Serviço de Pronto Socorro do mesmo. Meu primeiro envolvimento com o serviço de APH ocorreu em 1985, da seguinte forma: no ano de 1985 obtive uma Bolsa de Estudos na área de Traumatologia Ortopédica com a ajuda do então Professor Titular da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia do Pavilhão Fernandinho Simonsen da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Dr. José Soares Hungria Neto, que também acumulava o cargo de Coordenador da Traumatologia de Emergência do Pronto Socorro do Hospital Municipal do Jabaquara (à despeito de não ter me graduado por aquela Faculdade; sou formado pela Escola Paulista de Medicina da UNIFESP, no ano de 1979). Esta minha formação de pós graduação sensu lato foi patrocinada pela fundação de desenvolvimento de AO Europeia (Arbeits Gemeinschaft für Osteosynthese – Grupo de Trabalho para o desenvolvimento de Técnicas Cirúrgicas em Osteossíntese), com sede na Suíça. Porém meu local de ensino e aprendizado foi na Alemanha, na Cidade de Augsburg, na região sul, próxima à Munique (na época o País ainda estava dividido em lado Ocidental e lado Oriental). Na ocasião a Cidade e o País já atuavam no Atendimento Pré-Hospitalar com serviço de ambulâncias e Aeromédico nos moldes que hoje atuamos no Brasil. E o Hospital onde estava estagiando era um grande centro de referência para Trauma e outras Emergências Médicas, não só da cidade como do entorno, contava com 1.200 leitos, havia sido inaugurado 2 anos antes, e tinha o perfil de atuação em alta complexidade em todas as áreas médicas e principalmente na de Trauma. Por conta disso, e vivenciando diariamente a dinâmica de integração do APH local com o serviço hospitalar, me encantei por essa atividade. Passei a atuar no APH da Cidade de São Paulo no início dos anos 1990 (chamado de APH 192 à época) tendo sido formado Instrutor de Suporte Básico à Vida, pelos profissionais da cidade de Toronto, Canadá, com quem a PMSP tinha parceria na ocasião. Ajudei também na criação do Suporte Avançado à Vida do APH 192, que iniciou suas atividades em meados de outubro de 1996. Por conta desse meu envolvimento com a atividade prestei outro concurso de acesso à PMSP, desta feita específico para o SAMU 192, e passei a atuar no serviço nos 2 vínculos públicos. Em um deles trabalhava como Médico Intervencionista do Suporte Avançado à Vida e no outro exerci várias funções como Coordenador Médico, Coordenador do Suporte Avançado, Instrutor de APH nas várias modalidades, Coordenador da Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento de novas Tecnologias, dentre outras. Atuei com Médico Intervencionista nas Ambulâncias do APH 192 e do SAMU 192 por mais de 10 anos.

\*Data do fim (YYYY-MM-DD) e/ou atual

**Carlos Eid:**

Trabalhei na PMSP até 2012 e estava no SAMU quando me aposentei. Ao final, contava com títulos de especialista com RQE em: (1) Clínica Médica, (2) Dermatologia, (3) Medicina Ocupacional, (4) Saúde Pública, (5) Medicina do Tráfego e logo após aposentar-me obtive o título de (6) Medicina de Emergência e RQE área de atuação em (7) Administração Hospitalar.

**Claus:**

Trabalhei no serviço até 23 de junho de 2016 quando me aposentei das atividades do SAMU, completando mais de 24 anos de atuação nesse serviço. Continuo atuando como servidor público da Secretaria Municipal da Saúde no 2º vínculo, atualmente na Coordenação de Assistência Hospitalar vinculada à Secretaria Executiva de Atenção Hospitalar.

Ainda atuo de forma liberal, desde minha formatura, como Ortopedista e Traumatologista com Residência e Especialização feita na Escola Paulista de Medicina da UNIFESP, além de possuir outro Título de Especialista, em Medicina de Emergência e Pós Graduação Latu Sensu na área de Medicina Desportiva.

## Descrição

\*Problema/Situação

Em que situação se deu a experiência e qual problema se buscou enfrentar?

**Carlos Eid:**

Como o APH esteve presente quase toda minha vida, participei e coordenei muitos momentos que contribuíram para a chegada do APH na situação atual.

Nem sempre é fácil individualizá-los pois todos foram parte de uma engrenagem e todos tiveram relevância no desenvolvimento. Para cada um deles posso apontar a “População Envolvida”, os “Objetivos e Resultados”, os “Recursos Envolvidos” e muito mais.

Para efeito desse projeto Relato de Experiências, posso sugerir/identificar alguns Momentos ou Etapas, no processo de crescimento do APH/SAMU. Vou listá-los para melhor individualização.

1. **O começo no Brasil e em São Paulo.** É importante lembrar quais foram as pessoas que iniciaram o processo de convencimento do então Secretário de Saúde (Secretário de Higiene e Saúde) da Cidade de São Paulo e este do então Prefeito Olavo Setúbal, a criar pela primeira vez um sistema de APH, único no Brasil, ocorrido em meados dos anos 70. O SAMU como conhecemos hoje só foi iniciado em 2003, a partir do que já existia. Precisamos mostrar quando se deu a inauguração, quais documentos existem,

quando foi publicado (no Diário Oficial do Município) o primeiro manual de Atendimento Pré-Hospitalar e quais os profissionais que o assinaram. Pouco depois surgiu o dígito 192 em todo Brasil, disponibilizado para uso exclusivo na área da saúde, mas apenas a Cidade de São Paulo fez dele uso para acionamento das ambulâncias. São histórias, é verdade, mas cujos protagonistas, em parte já faleceram e essa história está próxima de não poder mais ser recuperada. Temos esta oportunidade agora.

**2. Como eu entrei no processo.** Em 1974, ano em que eu estagiava no HSPM, ocorreu o incêndio do Edifício Joelma e o hospital foi, junto com a Santa Casa, o principal destino das vítimas. Todos fomos chamados pelo sistema de som para irmos ao PS. Eu estava passando visita em meus leitos no 9º andar e o incêndio, bem próximo, podia ser visto da janela. Esse dia me marcou. Posteriormente e por cerca de 20 anos, fui o coordenador médico do sistema de atendimento às calamidades na Cidade de São Paulo. Antes disso, em 1981, eu era diretor da Unidade de Internação do Hospital de "Pirituba" onde lá estava desde 1979 e fomos chamados em uma reunião na SMS quando fomos informados de que as ambulâncias que atuavam no socorro tinham prioridade absoluta e deveriam responder rapidamente o chamado (feito pelo rádio da própria ambulância). Foi minha entrada oficial no APH. Assim comecei a estudar o APH e produzir alguns trabalhos e apresentando-os em congressos, o que me rendeu convite de uma organização internacional para passar um mês (1986) em Chicago, EUA, estudando e saindo nas ambulâncias. Nessa ocasião eu era diretor do hospital. Ao retornar, assumi o cargo de Superintendente da Superintendência Médico Hospitalar de Urgência, onde se subordinavam todos os hospitais e pronto socorros, além do sistema de APH, chamado CECOM-Central de Comunicação. Pude realizar muitas coisas para o APH nesse cargo.

**3. Em 1988 São Paulo assinou um acordo de Cooperação com a Cidade de Toronto, Canadá.** Abriram a possibilidade de qualquer setor da PMSP, sugerir projetos. Fiz a proposta de parceria da CECOM com a área de ambulância (APH) de Toronto com objetivo de qualificar instrutores nesta área em nossa cidade, já que não tínhamos ninguém, exceto experiências pontuais como eu próprio, que passei a dar aulas para as equipes das ambulâncias quando voltei de Chicago (1986). Minha proposta foi o primeiro projeto aprovado, já com visita a Toronto ocorrida no final de 1988. Era dividido em 4 etapas, e durou 12 anos (programa mais longo da agência canadense), formando dezenas de instrutores na PMSP, Bombeiros, CET, Defesa Civil, etc. Um de nossos objetivos foi melhorar e integrar com outros serviços que também atuavam nas emergências. Essa parceria foi premiada aqui no Brasil.

**4. Parceria de nosso serviço com outra agência internacional, OFDA/USAID** com o mesmo propósito de formar instrutores em nosso meio. Muitos de nós fomos fazer cursos em outros países e depois recebemos profissionais de diversas partes do mundo, incluindo paramédicos americanos, para ministrar treinamento aqui em São Paulo. Outros órgãos e Associações Médicas foram convidadas a participar.

**5. Como surgiram as ambulâncias do SAMU.** Ambulâncias no Brasil são veículos transformados e não comprados prontos. Em 2002 fui chamado para coordenar a descrição de novas ambulâncias que seriam compradas (pregão) para renovação de

nossa frota do município. Pudemos implementar as ambulâncias com um descritivo inovador e cumprindo objetivos que até então não existiam no Brasil. Após a realização do pregão, 53 ambulâncias estavam sendo construídas quando o Ministério da Saúde (MS) solicitou cópia do nosso edital. O MS criou o SAMU em 2003 e comprou cerca de 2.500 ambulâncias para todo o Brasil, dentro das regras que estavam sendo conhecidas. O grafismo que preparamos foi substituído pelo que se conhece hoje. O projeto inovador elaborado na CECOM, passou a ser a primeira frota do SAMU nacional. O Governo Federal repassou o dinheiro da compra dessas 53 ambulâncias iniciais que passaram a rodar como SAMU na cidade de São Paulo e, por um ano, as equipes rodaram com ambulâncias do SAMU, mas ainda com uniformes do APH 192 de São Paulo.

**6. Outros momentos e projetos** que existiram, podemos discutir posteriormente.

Todos os projetos acima tiveram pessoas que foram relevantes na sua realização e devem ser citadas no momento oportuno.

#### **Claus:**

1. A Urgência e Emergência, principalmente a área de Traumatologia, além do Esporte estão presentes em quase toda a minha vida. Por conta disso, depois de formado e especializado em Ortopedia e Traumatologia me graduei em Medicina Desportiva e me envolvi intensamente na atividade de APH. Fui convidado no início dos anos 90 pelo Dr. Carlos Alberto Guglielmi Eid, Superintendente da Superintendência Médico Hospitalar de Urgência, para integrar a equipe do APH 192 que estava em franco desenvolvimento.

2. A convite do mesmo colega acima citado, integrei também o grupo de plantonistas médicos do Sistema de Atendimento às Calamidades na Cidade de São Paulo.

3. Tive o imenso prazer e satisfação de ser um dos Instrutores das primeiras equipes de atendimento pré-hospitalar de suporte básico à vida e, posteriormente, das primeiras equipes de atendimento pré-hospitalar de suporte avançado à vida (compostas de médicos e enfermeiros), assim como das mais recentes equipes da modalidade de suporte intermediário à vida (composta por enfermeiros).

4. Além disso, em parceria com inúmeros colegas médicos e enfermeiros de alto gabarito e formação acadêmica, ajudei no desenvolvimento de novas tecnologias e equipamentos aplicáveis ao APH, bem como na elaboração dos primeiros Protocolos Operacionais tanto de SBV, quanto de SIV e também de SAV. Honrosamente contribuí também na elaboração dos Protocolos Nacionais do SAMU, pelo Ministério da Saúde, em Brasília.

5. Anos e momentos inesquecíveis e altamente gratificantes de atuação na área administrativa, instrucional e acadêmica. Por conta de minha atuação no Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM, e do vínculo pessoal com colegas Médicos da FMUSP, foram feitas parcerias com essas Instituições, de tal sorte que Médicos Residentes de Ortopedia da EPM e Médicos Residentes da Medicina Desportiva da EPM

e da FMUSP fizeram estágios práticos nas ambulâncias de SAV do SAMU 192 entre os anos de 2013 e 2015.

6. Mas nada supera a satisfação e prazer de atuar como Médico Intervencionista de Primeira Resposta, aplicando manobras e procedimentos de Suporte Avançado à Vida, nas mais variadas situações de agravos súbitos à saúde dos cidadãos desta cidade e, em diversas oportunidades, ter feito a diferença entre a vida e outros desfechos desfavoráveis e às vezes irreversíveis.

#### \*População (lista controlada)

Qual população envolvida e/ou beneficiada com esta experiência?

Não se aplica (toda a população da cidade é beneficiada pelo serviço).

#### \*Objetivos/Resultados esperados

Este relato tem o objetivo de contar as experiências dos dois relatores que, ao longo de anos, contribuíram em diferentes etapas e processos para a evolução e aperfeiçoamento do Serviço de Atendimento Pré-hospitalar (APH) móvel oferecido pela Prefeitura da Cidade de São Paulo, assim como contar uma pequena parte da história documentada do serviço, para transmitir alguns conhecimentos sobre como esse importante serviço para o município evoluiu ao longo do tempo, partindo dos primórdios do APH até o atual Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192.

O Dr. Carlos Alberto Guglielmi Eid, médico aposentado do quadro funcional da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), relata o que encontrou em documentos históricos sobre os primórdios do APH na cidade, o que presenciou e o que vivenciou na fase inicial de estruturação do serviço e como colaborou para a formação dos primeiros profissionais especializados, com atuação específica em APH móvel, e para a evolução do serviço de APH Móvel da cidade de São Paulo.

O Dr. Claus Robert Zeefried, médico que atuou por 24 anos no APH/SAMU do município, relata a sua participação no serviço, especialmente no que se refere à formação de profissionais para atuação em APH, no gerenciamento médico e na evolução do serviço descrevendo especialmente o período a partir do ano de 2003, quando foi oficialmente instituído o SAMU 192 pelo Ministério da Saúde.

#### Recursos

Que recursos foram necessários para implementação da experiência? (Recursos humanos, financeiros, insumos, materiais, equipamentos, infraestrutura etc.)

Não se aplica

## País (lista controlada)

Brasil

## Estado/Região

Estado de São Paulo

## Cidade

São Paulo

## Local

Secretaria Municipal da Saúde

## Descritores (Integrado ao DeCS)

Selecione pelo menos 3 descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) para representar a temática da experiência.

- Atendimento Pré-Hospitalar
- Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar
- SAMU

## Palavras-chaves

Indique palavras-chave que representam os temas ou assuntos relacionados à experiência relatada.

- Atendimento Pré-Hospitalar
- APH
- APH 192
- SAMU 192

# Experiência

## \*Resultados alcançados/Impactos

Quais foram os principais resultados alcançados e os impactos gerados pela experiência?

**Não se aplica, pois foram muitas experiências ao longo do tempo.**

## \*Desafios

Quais foram as principais dificuldades e/ou desafios enfrentados para implementação da experiência? Estes desafios foram contornados?

**Não se aplica, pois foram muitas experiências e desafios ao longo do tempo.**

### \*Lições aprendidas

Quais foram as lições aprendidas com a experiência? Que recomendações, dicas ou sugestões você daria para aqueles interessados em replicar esta experiência?

Não se aplica, pois foram muitas experiências ao longo do tempo.

## Equipe

### \*Responsável

Quem é o ponto de contato e responsável pela experiência?

Campos: \*Nome / \*Filiação / \*Cargo / \*E-mail / Telefone / Currículo / ORCID / Foto

- Dr. Carlos Alberto Guglielmi Eid, médico
- Dr. Claus Robert Zeefried, médico

### \*Membros

Quem foram os envolvidos na implementação da experiência?

Campos: \*Nome / Filiação / Cargo / Formação Acadêmica / E-mail / Currículo

Dr. Carlos Alberto Guglielmi Eid, médico

Filho de Eid David Eid e Thereza Ercília Nazareth G. Eid

[carlos.eid@terra.com.br](mailto:carlos.eid@terra.com.br)

Dr. Claus Robert Zeefried, médico

Filho de João Zeefried e Irmgard Winkler Zeefried

[crzeefried@gmail.com](mailto:crzeefried@gmail.com)



# Documentos e mídias

## Texto completo (campo aberto)

Insira aqui o texto completo da experiência relatada

Já descrito.

## Documento (upload ou link)

Compartilhe o documento em texto completo sobre a experiência relatada

Não se aplica, pois foram muitas experiências ao longo do tempo.

## Imagens (upload)

Compartilhe fotos e/ou outras imagens que ilustrem a experiência relatada

Imagens farão parte das aulas gravadas pelos relatores, a serem colocadas na plataforma no item “SAIBA MAIS”

## Vídeos (embed ou link)

Compartilhe vídeos com depoimentos do responsável, equipes e/ou população envolvida com a experiência relatada

Vídeos das aulas gravadas pelos relatores, a serem colocados na plataforma no item “SAIBA MAIS”

## Outras mídias (upload)

Compartilhe outras mídias relacionadas a experiência relatada.

Não há outras mídias.

# Outras informações

## Evento onde a experiência foi apresentada

Informe o nome do evento onde esta experiência foi apresentada

Não ocorreu qualquer evento específico

## Produtos, materiais e publicações

Use este espaço para compartilhar outros documentos, publicações, materiais ou notícias relacionadas à experiência vivenciada.

Aulas com imagens e cópias de documentos farão parte das aulas gravadas pelos relatores, a serem colocadas na plataforma no item “SAIBA MAIS”

## Links relacionados

Inclua links de sites relacionados à experiência relatada (somente hyperlinks).

Não há links a serem indicados.

## Observações

Espaço livre para observação e/ou informação adicional.